



CENÁRIOS ECONÔMICOS DA MACROPLAN

MONITORAMENTO MENSAL – 9ª EDIÇÃO

SETEMBRO de 2010

As ameaças do envelhecimento populacional

Não só a crise financeira – e a recessão que se seguiu – são motivos para a preocupação fiscal nos países desenvolvidos. O envelhecimento da população nesses países poderá elevar suas dívidas públicas a níveis insustentáveis. As economias desenvolvidas e os mercados emergentes da Europa vinham realizando reformas para conter riscos orçamentários, mas a crise financeira interrompeu esses esforços. Isso poderá afetar as perspectivas de crescimento econômico mundial, devido ao impacto sobre as finanças públicas e as políticas nacionais.

De acordo com estudo recente da Standard & Poor's (S&P)¹, as pessoas com mais de 65 anos representarão 16,2% da população mundial em 2050, enquanto hoje representam 7,6%. A dívida do setor público é atualmente 78% nos países desenvolvidos e 38% nos emergentes. De acordo com a projeção desse estudo, até a década de 2030, a mediana da dívida poderá chegar a 115% nos países desenvolvidos e 60% nos emergentes. Até 2050, se nada for feito, o processo se acelerará bastante, alcançando o nível de 260% do PIB, com os países desenvolvidos atingindo os 329% e os emergentes 126%.

Para as nações desenvolvidas, com seus generosos sistemas de pensão, a situação é a mais grave, já que nas economias emergentes o envelhecimento populacional deverá ocorrer num contexto de crescimento econômico relativamente maior. No entanto, o envelhecimento da população também é um fator relevante nos países emergentes. No Brasil, entre 1999 e 2009, a população ganhou 3,1 anos em sua expectativa de vida, ao passar de 70 anos para 73,1 anos.² Segundo projeção do IBGE, o Brasil continuará galgando anos na vida média de sua população, alcançando, em 2030, o patamar de 78,3 anos³.

A população de 65 anos ou mais será composta por 28,8 milhões de brasileiros, em 2030 (eram 12,7 milhões, em 2009). Esse perfil demográfico cada vez mais envelhecido implicará, além de uma adaptação das empresas a uma oferta de trabalho mais envelhecida, adequações nas políticas públicas voltadas para atender as crescentes demandas nas áreas da saúde, previdência e assistência social.⁴ Com a elevação de gastos do setor público relacionados ao aumento da idade da população, a tendência é que os déficits fiscais e a dívida do governo cresçam rapidamente. Os gastos mais elevados com a população idosa geram pressões orçamentárias ainda maiores. Isto é, sem ajustes na previdência, sem reformas nos sistemas de saúde e sem medidas estruturais que melhorem o potencial de crescimento econômico dos países, o nível de desenvolvimento global pode ficar comprometido no futuro.

¹ O estudo "Global Aging 2010: An Irreversible Truth" leva em conta estimativas dos governos nacionais e da União Européia, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) e do Fundo Monetário Internacional (FMI), em 49 governos soberanos que abrangem mais de dois terços da população mundial.

² Síntese dos Indicadores Sociais do IBGE.

³ Indicadores Sociodemográficos Prospectivos para o Brasil 1991-2030, IBGE, Janeiro de 2006.

⁴ IPEA. "PNAD 2009 – Primeiras Análises: Tendências Demográficas". Comunicados IPEA Nº 64.



MUNDO

O Mundo Hoje

► ACORDO ELEVA EXIGÊNCIA DE CAPITAL DOS BANCOS

O Acordo de Basileia 3 foi concluído após diversas rodadas de negociações entre os presidentes de 29 bancos centrais e autoridades supervisoras. Esse acordo propõe que os bancos terão de mais que triplicar, de 2% para 7%, o índice de capital de alta qualidade em relação aos ativos. No Brasil, as novas exigências terão impacto praticamente "neutro" sobre a oferta de crédito. Com a retenção de lucros e respeito às regras de distribuição de dividendos e bonificações, será possível aos bancos brasileiros cumprirem as novas exigências sem ter de ir ao mercado para buscar recursos.

Fontes: "Acordo eleva exigência de capital dos bancos (Valor Econômico, 13/09/2010)", "Basileia 3 não afeta crédito no país" (Valor Econômico, 14/09/2010) e "Basileia 3 evita pôr em risco a recuperação econômica" (Valor Econômico, 15/09/2010)

► CRESCIMENTO ECONÔMICO E TEMOR DE ALTA DA INFLAÇÃO NA ÍNDIA

O PIB da Índia cresceu 8,8%, entre abril e junho de 2010, em comparação com o mesmo período em 2009, ritmo mais rápido em dois anos e meio. Esse fato eleva o temor de alta da inflação no país, o que deve gerar uma maior pressão para que o Banco Central indiano prolongue a rodada de política monetária na Ásia. Num momento em que o Japão amplia o seu estímulo monetário e os EUA sinalizam que poderão tomar mais medidas, se necessário, para evitar uma nova recessão econômica, a Índia pode ser forçada a elevar os juros para diminuir a inflação.

Fonte: "Economia cresce 8,8% na Índia e BC deve reagir para conter inflação" (Valor Econômico, 01/09/2010)

► PIB GREGO TEM CONTRAÇÃO DE 1,8% NO 2º TRIMESTRE DE 2010

A economia da Grécia teve contração de 1,8% no segundo trimestre de 2010, em comparação com o primeiro trimestre. Nesse ritmo, a economia grega fecharia o ano com queda de mais de 7%, bem acima do previsto pela UE e pelo FMI. Na comparação com o segundo trimestre de 2009, a economia grega encolheu 3,7%. Apesar do aumento no ritmo da retração, o governo da Grécia ainda prevê que o PIB terá contração de 4% em 2010, o mesmo percentual estimado pela UE e pelo FMI.

Fonte: "PIB grego tem contração de 1,8% no 2º trimestre" (Valor Econômico, 09/09/2010)

► EMPREGO PÚBLICO NOS ESTADOS UNIDOS

Somando-se os meses de junho e julho de 2010, já foram eliminados mais de 350 mil postos de trabalho no mercado de trabalho não agrícola dos EUA. O que mais chamou a atenção foi a contribuição decisiva dos empregos do setor público para esse resultado: 454 mil postos foram eliminados, dos quais 379 mil apenas no âmbito federal.

Fonte: "Emprego Público nos Estados Unidos" (Valor Econômico, 28/09/2010)

➤ PROPOSTAS POLÍTICAS PARA O INCENTIVO ECONÔMICO AMERICANO

O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, anunciou uma série de propostas, ainda não aprovadas pelo Congresso americano, consideradas políticas, com o objetivo de incentivar a economia dos Estados Unidos. Dentre as propostas, está a possibilidade das empresas americanas abaterem 100% de impostos que incidam sobre investimentos feitos em máquinas e equipamentos durante 2011, um pacote de US\$ 50 bilhões para obras em ferrovias e estradas, além da prorrogação de um crédito tributário para experimentos e pesquisas.

Fonte: "Barack Obama's economic proposals. Just don't call it stimulus. The new proposals are designed more for political than economic impact" (The Economist, 09/09/2010) e "Obama deve apresentar plano de isenção de tributos para empresas" (O Estado de S. Paulo, 07/09/2010)

➤ A EXPANSÃO DA CLASSE MÉDIA LATINO-AMERICANA

A expansão da classe média latino-americana está gerando uma demanda crescente por investimentos no setor de educação e reformas nos gastos públicos. No ano de 2006, cerca de 50% da população da América Latina e Caribe eram considerados classe média e esse número continua crescendo. A demanda da classe média por investimentos no setor de educação está relacionada à necessidade de capacitação profissional de jovens e adultos para o atual e futuro mercado de trabalho da região. Em 2009, o número de adultos latino-americanos não alfabetizados era de 35 milhões. Enquanto isso, a demanda por reformas nos gastos públicos se tornam relevantes, uma vez que a região é marcada por um histórico de instabilidade política, principalmente relacionado à corrupção e o mau uso do dinheiro público.

Fonte: "A special report on Latin America. Societies on the move. Expanding the middle class requires better schools and reforms in public spending" (The Economist, 09/09/2010).

➤ FRANCESES CONTRA REFORMAS

Os franceses voltaram às ruas de seu país em um segundo movimento de greve para lutar contra o projeto de reforma da previdência social, proposto pelo presidente Nicolas Sarkozy. Em 231 passeatas realizadas pelo país, 997 mil trabalhadores, segundo a polícia, e quase 3 milhões, conforme os sindicatos, pediram a retirada do projeto de aumento da idade mínima da aposentadoria de 60 para 62 anos. E, mais uma vez, reivindicaram a demissão do ministro francês do Trabalho responsável pela reforma. Na França essa greve foi interpretada como uma demonstração de força dos sindicatos, apesar do projeto já ter sido aprovado na Assembléia Nacional, dependendo apenas do voto do Senado para entrar em vigor.

Fonte: "Franceses vão à rua mais uma vez contra reformas" (O Estado de S. Paulo, 24/09/2010)

➤ NÚMERO DE FAMINTOS RECUA NO MUNDO, MAS AINDA É ALTO

Dados divulgados pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) apontam que o número de famintos caiu de 1,02 bilhão de pessoas em 2009 para 925 milhões em 2010. Apesar disso, a FAO alerta que os novos números continuam insatisfatórios e que a recente alta no preço das commodities representa uma ameaça. Dos 98 milhões que deixaram de passar fome, 80 milhões estavam na Ásia. Na América Latina, ainda existem 53 milhões de famintos.

Fonte: "Fome no mundo recua, mas ainda é um escândalo" (O Estado de S. Paulo, 15/09/2010)

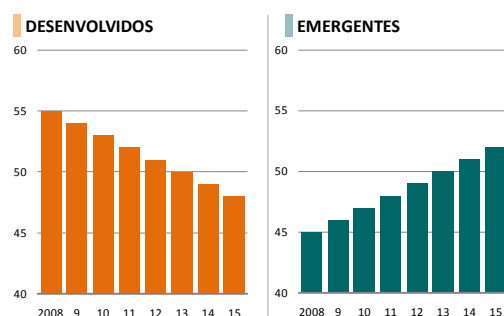
Condicionantes Mundiais de Longo Prazo

EMERGENTES TERÃO 52% DO PIB MUNDIAL EM 2015

Os países emergentes terão um peso maior do que os desenvolvidos na economia mundial antes de 2015, segundo o Banco Mundial. Em 2009, os emergentes respondiam por 46% do Produto Interno Bruto mundial, e os desenvolvidos por 54%. Em 2015, as economias emergentes terão uma fatia de 52% do PIB mundial.

Fonte: “Emergentes terão 52% do PIB em 2015” (Valor Econômico, 28/09/2010) e “Emergentes superam países ricos até 2015, diz o Banco Mundial” (Valor Econômico, 28/09/2010)

PARTICIPAÇÃO DE PAÍSES EMERGENTES E DESENVOLVIDOS NO PIB MUNDIAL – EM %



Fonte: Banco Mundial

ECONOMIA GLOBAL FICA SEM LOCOMOTIVA

Segundo a Agência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD), a economia dos Estados Unidos dificilmente voltará a ser a locomotiva da demanda mundial. No entanto, nem China, a União Européia ou os países emergentes estão em condições de assumir esse papel num futuro previsível. A Unctad considera que o perigo atual é um fim prematuro das políticas de expansão fiscal, que poderá provocar uma espiral deflacionária no mundo, contraindo ainda mais o crescimento e o emprego globalmente. Para a agência, a queda na demanda mundial será duradoura. As economias fortemente dependentes das exportações deverão se desenvolver muito mais lentamente que nos anos anteriores à recessão mundial, complicando bastante as estratégias de crescimento baseadas nas vendas externas.

Fonte: “Economia global fica sem locomotiva, diz a UNCTAD” (Valor Econômico, 15/09/2010)

EUA APÓIA PAÍSES VISANDO ENERGIA

Num momento em que o crescimento econômico chinês intensifica a concorrência por recursos energéticos, o Departamento de Estado dos EUA está oferecendo treinamento e orientação a países que, acredita, serão exportadores emergentes de gás e petróleo até 2030. Os países listados pela Iniciativa de Governança e Capacidade Energética do Departamento de Energia possuem cerca de 6 bilhões de barris em reservas identificadas de petróleo, e o equivalente a mais de 40 bilhões de barris de petróleo e gás natural em descobertas potenciais, segundo dados compilados pelo programa. Essa iniciativa do Departamento de Estado dos EUA surge num momento em que ocorre um decréscimo nas fontes tradicionais de importações de petróleo devido ao investimento em recursos naturais feitos pela China, que recentemente ultrapassou os EUA como maior consumidor de energia no planeta. A China foi responsável por mais de 10% da demanda mundial de petróleo no primeiro trimestre de 2010.

Fonte: “Economia global fica sem locomotiva, diz a UNCTAD” (Valor Econômico, 15/09/2010)

MUNDO VAI VIVER UMA NOVA ONDA DE ÊXODO RURAL

Segundo o FMI e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o mundo vai presenciar, até 2020, uma nova onda de êxodo rural e 30 milhões de pessoas deixarão o campo em direção às cidades. Já para 2030, a projeção apontada no levantamento realizado por estas organizações é de que 60% da população do planeta já estejam fora do campo, ou seja, quase 5 bilhões de pessoas. Segundo esse levantamento, que faz parte de um estudo sobre o futuro do mercado de trabalho, até 2020, terão que ser gerados, em nível mundial, 440 milhões de empregos para absorver a força de trabalho saída do meio rural.

Fonte: “Mundo vai viver nova onda de êxodo rural” (O Estado de S. Paulo, 12/09/2010)



BRASIL

O Brasil Hoje

▶ INVESTIMENTO PUXA ALTA RECORDE DO PIB E GOVERNO REVÊ CRESCIMENTO

No primeiro semestre de 2010, o PIB cresceu 8,9%, a maior taxa acumulada em dois trimestres desde o início da atual série, em 1996, sendo puxado pelos investimentos, que tiveram alta recorde de 26,2%. Na comparação com o primeiro trimestre, descontadas as influências sazonais, o PIB de abril a junho cresceu 1,2% (5,1% em base anualizada). Ante igual período de 2009, o PIB do segundo trimestre cresceu 8,8%. O nível do investimento na economia brasileira apresentou alta de 26,5% no segundo trimestre, alcançando 17,9% do PIB. Porém, continua abaixo do nível pré-crise e do que especialistas consideram ideal, 25% do PIB, para que a economia brasileira cresça sem inflação ou problemas nas contas externas.

Fonte: "Investimento puxa alta recorde do PIB" (O Estado de S. Paulo, 04/09/2010) e "Crescimento do PIB é revisado para 7,2%" (Folha de S. Paulo, 21/09/2010), "Investimento avança, mas ainda é baixo" (Folha de S. Paulo, 04/09/2010)

▶ BRASIL CAI EM RANKING DE COMPETITIVIDADE

O Brasil caiu duas posições no Índice Global de Competitividade do Fórum Mundial de Economia, ficando em 58º lugar entre 139 países. A queda é atribuída a "fraquezas preocupantes" na infraestrutura, impostos pesados, juros altos, desvio e desperdício de recursos públicos. A pesquisa, porém, apresenta pontos fortes na economia brasileira, como o tamanho de seu mercado, um sofisticado sistema financeiro, um bom sistema de educação superior e boa preparação técnica dos trabalhadores.

Fonte: "Brasil cai em ranking de competitividade" (Valor Econômico, 09/09/2010) e "Brasil recua para 58º em ranking de competitividade" (Folha de S. Paulo, 09/09/2010)

COMPETITIVIDADE DO BRASIL – PONTOS FORTES E FRACOS – POSIÇÃO ENTRE 139 PAÍSES

PONTOS FRACOS			
Desvio de dinheiro público	121º	Endividamento do governo	84º
Confiança nos políticos	127º	Avaliação dos portos	123º
Desperdício nas despesas do governo	136º	Infraestrutura em geral	85º
Peso da regulação pelo governo	139º	Endividamento do governo	84º
Extensão e peso da tributação	139º	PONTOS FORTES	
Spread da taxa de juros	136º	Tamanho do mercado	8º
Tempo para abrir um negócio	135º	Quantidade dos produtos locais	9º
Rigidez do mercado de trabalho	131º	Solidez dos bancos	14º
Custo da violência para os negócios	123º	Serviços financeiros	27º
Crime organizado	125º	Custos da política agrícola	25º
Qualidade do ensino primário	127º	Sofisticação do business	31º
Qualidade em matemática e ciências	126º	Treinamento profissional	38º
Problemas aduaneiros	122º	Ensino universitário	58º
		Gastos de empresas e pesquisa	29º

Fonte: Fórum Econômico Mundial

▶ DESEMPREGO É O MENOR EM 8 ANOS

A taxa de desemprego apurada pelo IBGE nas seis principais regiões metropolitanas do País ficou em 6,7% em agosto, a menor taxa mensal desde o início da série histórica da pesquisa, em 2002. De janeiro a agosto, a taxa média foi de 7,2%, bem inferior ao melhor dado anterior para o período, de 2008, quando foi de 8,2%. A região Nordeste lidera a tendência de criação de vagas no país, fato que já provoca queda no fluxo migratório entre Nordeste e Sudeste.

Fonte: "Desemprego é o menor em 8 anos" (O Estado de S. Paulo, 24/09/2010) e "Emprego no Nordeste já reduz fluxo migratório" (O Estado de S. Paulo, 15/09/2010)

▶ AUMENTO REAL DE SALÁRIOS BATE RECORDE

O forte crescimento econômico, aliado a baixa inflação, em 2010 está gerando recordes de aumentos reais de salários. Até Setembro, 5,7% do painel de 299 negociações analisadas no ano apresentaram aumentos reais de mais de 5%, o melhor resultado desde 1996 quando 6,9% das negociações resultaram em ganhos reais acima do mesmo patamar.

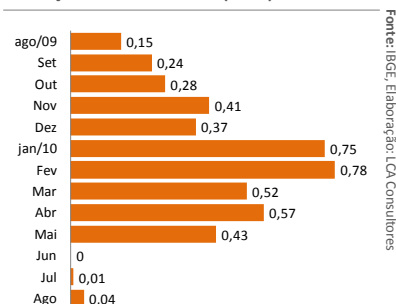
Fontes: Aumento real dos salários bate recorde" (O Estado de S. Paulo, 25/09/2010)

➤ INFLAÇÃO SOBRE CONTROLE

O IPCA de agosto mostrou um bom panorama para a inflação. O índice ficou próximo de zero, subindo apenas 0,04%. Em 12 meses, o IPCA passou a acumular alta de 4,49%, percentual quase idêntico ao centro da meta perseguida pelo Banco Central, de 4,5%, e a menor variação nessa base de comparação desde os 4,31% de dezembro de 2009.

Fonte: "IPCA mostra inflação domada" (Valor Econômico, 10/09/2010)

VARIAÇÃO MENSAL DO IPCA(EM%)



➤ AUMENTO DA CAPTAÇÃO DA PETROBRAS BATE RECORDE E SOMA R\$ 120

BILHÕES

A venda total de ações da estatal somou R\$ 120 bilhões, na maior operação de oferta de papéis já realizada no mercado de capitais. A oferta prioritária, destinada aos acionistas já existentes, principalmente a União correspondeu a R\$ 85 bilhões. A oferta efetivamente pública (livre) somou R\$ 35 bilhões em que, segundo estimativas, os estrangeiros ficaram com aproximadamente 60% das ações vendidas na oferta livre. Com a transação, a estatal brasileira passou a ser a segunda maior empresa do setor energético global.

Fonte: "Petrobras capta mais de R\$ 100 bilhões" (Folha de S. Paulo, 23/09/2010) e "Petrobras atrai R\$ 21 bi do exterior" (Valor Econômico, 30/09/2010)

➤ TRANSMISSÃO TEM ATRASO EM 40% DAS OBRAS

Levantamento feito na base de dados da Aneel mostra que cerca de 40% de 18 mil quilômetros de linhas licitadas em 2006 está com as obras atrasadas. Ao todo, 128 empreendimentos entre linhas de transmissão e subestações estão com o cronograma oficialmente fora do prazo, com atrasos de 12 meses, em média. Na maioria dos casos, o relatório de fiscalização da Aneel credita o problema à demora na concessão de licenças ambientais.

Fonte: "Transmissão tem atraso em 40% das obras e vira gargalo" (Valor Econômico, 13/09/2010)

➤ JURO AO CONSUMIDOR APRESENTA MENOR NÍVEL DESDE O PLANO REAL

Dados divulgados BC mostram que a taxa paga pelas pessoas físicas caiu para 39,9% anuais em agosto, a mais baixa desde o Plano Real. O BC atribui a redução à queda da inadimplência, de 6,3% no mês anterior para 6,2% e à expansão do crédito mais barato, como o consignado, que cresceu 3,1% na comparação mensal.

Fonte: "Juro do consumidor é o mais baixo desde o Real" (O Estado de S. Paulo 23/09/2010)

➤ BRASIL ATRAI MAIS INVESTIDOR QUE OS EUA

No topo da preferência das multinacionais aparece a China, seguida pela Índia e, em terceiro, o Brasil segundo o último relatório das Nações Unidas. Os Estados Unidos ficaram atrás destes mercados emergentes como lugar preferido para investir. A mudança na preferência dos investidores internacionais, que colocavam os Estados Unidos na primeira posição anteriormente, é creditada principalmente às más perspectivas da recuperação econômica americana.

Fonte: "Brasil atrai mais investidor que os EUA" (O Estado de S. Paulo, 22/09/2010) e "Brasil é 3º mais atraente para múltis" (Folha de S. Paulo, 07/09/2010)

BRASIL É 6º EM POTENCIAL DE CRESCIMENTO

O Brasil está entre os dez países emergentes com maior capacidade de acelerar seu ritmo de crescimento e se desenvolver. A conclusão é de um estudo feito por economistas do Banco Asiático de Desenvolvimento. Entre os 130 países em desenvolvimento analisados, o Brasil aparece em sexto lugar, atrás de China, Índia, Polônia, Tailândia e México. Dentre as

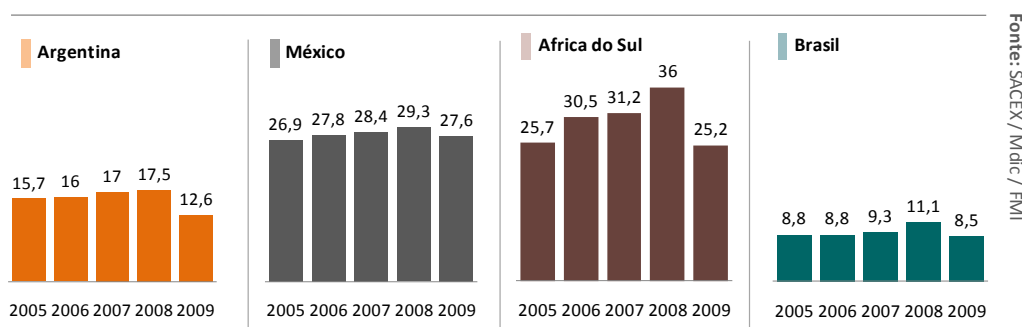
categorias analisadas, o Brasil se destaca em diversificação da pauta de produtos sofisticados e potencial para desenvolver novos bens exportáveis. A existência de uma grande variedade de produtos competitivos no setor de máquinas também ajuda a explicar a boa colocação do Brasil no ranking.

Fonte: "Brasil é 6º em potencial de crescimento" (Folha de S.Paulo, 08/09/2010)

CAI INDICADOR DE ABERTURA COMERCIAL NO BRASIL

O contínuo crescimento das exportações e o recorde de importações do Brasil no primeiro semestre foram insuficientes para que o país seja considerado uma economia mais aberta, segundo o mais conhecido indicador de abertura da economia, a proporção do comércio exterior em relação ao PIB. A queda no indicador, que passou de 17,79% do PIB em 2009 para 17,72% no primeiro semestre de 2010, se deve principalmente a três fatores: o elevado crescimento do produto interno, a desaceleração no ritmo das exportações e a desvalorização do dólar, que reduz ainda mais os valores do comércio externo quando convertidos em moeda nacional. Esta tendência reforça a posição do Brasil como uma nação de baixo nível de abertura em relação a outros emergentes.

COEFICIENTE DE IMPORTAÇÃO SOBRE O PIB – (%)



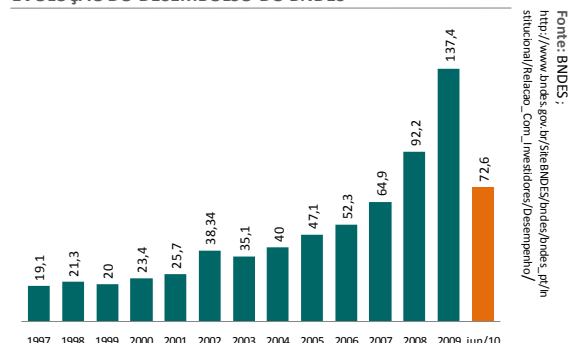
Fonte: "Grau de abertura cai, apesar do recorde de importações" (Valor Econômico, 27/09/2010) e "Cai indicador de abertura comercial no Brasil, apesar das importações" (Valor Econômico, 27/09/2010)

GOVERNO ANUNCIA INJEÇÃO DE MAIS R\$ 30 BILHÕES NO BNDES

A Secretaria do Tesouro Nacional foi autorizada a emitir até R\$ 30 bilhões, em títulos públicos, para o BNDES. Em janeiro de 2009, o governo anunciou que a instituição teria R\$ 100 bilhões para fazer novos empréstimos ao setor produtivo e, posteriormente, uma nova parcela de R\$ 80 bilhões foi autorizada para o banco público. Com a operação autorizada hoje, o aporte de recursos total subirá para R\$ 210 bilhões. De janeiro a agosto de 2010 as operações de crédito do BNDES avançaram 18,2% e, nos últimos doze meses, cresceram 32,3%. Enquanto isso, as operações de crédito dos bancos para as empresas, com recursos livres, subiram 7,6% neste ano e 11,9% em doze meses até agosto.

Fonte: "Governo injeta mais R\$ 30 bi no BNDES" (O Globo, 28/09/2010)

EVOLUÇÃO DO DESEMBOLSO DO BNDES



Condicionantes Nacionais de Longo Prazo

› FUNDOS PRIVATE EQUITY AVANÇAM NO BRASIL

Em quatro anos, o valor captado para investimentos em empresas foi multiplicado por três, passando de US\$ 13,3 bilhões para quase US\$ 40 bilhões. Este movimento é explicado pelo forte crescimento que a economia brasileira vem apresentando, pela estabilidade macroeconômica e pelo fortalecimento do mercado de capitais. Tais fundos são de especial interesse em transações nos setores de TI, imobiliário, óleo e gás e de bens de consumo. Porém, mesmo com este crescimento nos últimos 4 anos, a indústria de *private equity* brasileira representa apenas 2,2% do PIB, contra 3,5% na média mundial.

Fonte: “Os novos donos do Capitalismo Brasileiro” (O Estado de S. Paulo, 29/09/2010)

› CONTABILIDADE DOS GOVERNOS MUDA E ATIVO GANHA ESPAÇO

A partir de 2012 para a União e Estados e, em 2013, para os municípios será obrigatória a mudança das normas de contabilidade do setor público para o padrão internacional. Ao tirar o foco apenas do resultado fiscal, simbolizado pelo superávit primário, esse novo padrão visa dar maior visibilidade à situação patrimonial da União, Estados e municípios. Os ativos passarão a ser contabilizados por um valor mais próximo da realidade. Já os passivos, como compromissos atuariais com regimes próprios de previdência, também terão quer calculados e registrados no balanço. Em termos formais, o demonstrativo financeiro de uma entidade do setor público estará mais próximo daquele publicado pelas empresas. Tal padrão já é obrigatório em mais de cem países.

Fonte: “Contabilidade dos governos muda e ativo ganha espaço” (Valor Econômico, 01/09/2010) e “Migração para norma internacional ocorre em vários países” (Valor Econômico, 01/09/2010)

› INVESTIMENTO EM PESQUISA NO BRASIL CONTINUA ABAIXO DA MÉDIA DOS EMERGENTES

O Brasil apresenta o melhor desempenho em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) entre as nações da América Latina, porém ainda está abaixo de outros emergentes, como China, Índia e Coreia do Sul. Em 2007 o Brasil investia 1,11% de seu PIB em PD&I, contra a média de 0,67% da América Latina, porém abaixo dos 3,5% da Coreia do Sul ou os 2,1% do PIB dos países da OCDE. Os investimentos em pesquisa e desenvolvimento no Brasil têm crescido, mas a um ritmo lento. Em 2010, eles devem alcançar 1,3% do PIB, contra expectativa do Plano de Ação de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional (PACTI), de 1,65%, que supunha, principalmente, um aumento da participação do setor privado, hoje em 0,5%. Medidas como PACTI, que deve completar o ano com R\$ 41 bilhões aplicados, tentam reverter esta situação. Porém, a elevada concentração de pesquisa em poucas empresas como Petrobras, Embrapa e Fiocruz, além da falta de cultura do setor produtivo brasileiro em destinar recursos para pesquisa, acabam por dificultar esse processo de reversão.

Fonte: “Brasil é líder em pesquisa e inovação na AL, diz BID” (Valor Econômico, 14/09/2010), “Investimento em inovação fica abaixo do previsto” (Valor Econômico, 16/09/2010) e “Como aumentar as inovações?” (Valor Econômico, 24/09/2010)

› PROBLEMAS NA EXPANSÃO DO SETOR SUCROALCOOLEIRO

O setor sucroalcooleiro vem experimentando forte crescimento nos últimos anos, devido especialmente ao aumento do uso do etanol, resultante, por sua vez, do advento dos carros flex e da expansão da área de plantio, ampliada em 250% nos últimos 20 anos. Os carros flex devem compor 90% da frota em 2017 contra 50% em 2010 e, segundo estudos, a capacidade de geração de energia a partir do bagaço da cana-de-açúcar pode ser ampliada para 15.000MW, o que representaria 27% da matriz energética brasileira. Porém, existe uma forte preocupação em relação à indefinição das políticas governamentais para o setor. O crescimento ordenado da produção de bicomcombustíveis e energia elétrica depende

de um novo marco regulatório que garanta o abastecimento das usinas, assim como um tratamento para o etanol mais próximo do padrão que a gasolina e o diesel recebem. A necessidade de investimentos em infraestrutura para o setor e de garantias regulatórias para o mercado do açúcar também são questões importantes a serem tratadas.

Fonte: "Energy in Brazil. Ethanol's mid-life crisis. The sugar industry produces food, fuel and environmental benefits. How fast it grows may depend on an argument about how it should be regulated" (The Economist, 02/09/10)

► BOAS PERSPECTIVAS PARA A ENERGIA EÓLICA NO PAÍS

O barateamento dos equipamentos de energia eólica e as melhores condições de financiamento do BNDES devem ajudar o setor a ampliar sua participação nos leilões de energia. Tal fato pode fazer com que a energia eólica deixe de ser considerada apenas uma fonte de reserva, contratada apenas como excedente para dar garantia ao sistema, e passe a disputar com a biomassa no mercado de fontes alternativas, demandadas para atender as necessidades reais das distribuidoras de energia. Segundo estudo da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o potencial de energia eólica estimado para o Brasil seria da ordem de 143 mil megawatt, o equivalente a 20 usinas de Itaipu.

Fonte: "EPE prevê crescimento de uso de energia eólica no país" (Valor Econômico, 02/09/2010).

► BRASIL SOBE NO RANKING DE LOGÍSTICA DO BIRD

O Brasil avançou 20 posições no Índice de Desempenho em Logística (LPI, sigla em inglês) passando da 61ª, em 2007, para a 41ª em 2010. A melhora é atribuída ao aumento da capacidade operacional e da competência das pessoas do setor nos últimos anos. Problemas relacionados com a infraestrutura e serviços alfandegários e de fronteiras aparecem como principais entraves para a logística brasileira. O estudo ainda indica que uma boa estrutura logística tem mais efeitos comerciais do que a redução de impostos e tarifas, podendo elevar o PIB em 1% e o comércio em 2%.

Fonte: "Bird: Brasil sobe no ranking de logística" (O Globo, 16/09/2010)

RANKING DE DESEMPENHO DA LOGÍSTICA COMERCIAL EM 2010

Economias	Índice de desempenho da Logística		Alfândega	Infraestrutura	Embarque Internacional	Oferta e Qualidade de Logística	Rastreamento e Busca	Pontualidade
	Rank 2010 (2007 se disponível)	% da pontuação da Melhor Performance						
Alemanha	1(3)	100	3	1	9	4	4	4
Cingapura	2(1)	99,2	2	4	1	6	6	14
Suécia	3(4)	98,8	5	10	2	2	3	11
China	27(30)	79,9	32	27	27	29	30	36
Brasil	41(61)	70,6	82	37	65	34	36	20
Índia	47(39)	67,9	52	47	46	40	52	56
Rússia	94	51,6	115	83	96	88	97	88

Fonte: Banco Mundial

► MERCADO IMOBILIÁRIO VOLTADO PARA BAIXA RENDA SE AMPLIA

As construtoras especializadas em imóveis dedicados a consumidores de baixíssima renda devem faturar cerca de 12 bilhões de reais em 2010, aproximadamente 1000 empresas estão atuando neste setor atualmente. Esse dinamismo, a exemplo de outros segmentos da economia que estão apresentando forte crescimento, é movido a crédito. Nos últimos três anos, o volume de empréstimos imobiliários nesse mercado cresceu 360%.

Fonte: "Imóveis - A última fronteira das classes" (Revista Exame, 06/10/2010)



Atualidades prospectivas

► ATÉ 2060, AUMENTO DE 1,3°C DA TEMPERATURA DO PLANETA É INEVITÁVEL

Em 2010, se o mundo parasse seu ritmo de expansão e nenhuma nova usina ou veículo capaz de emitir carbono fosse construído, ainda assim, a temperatura do planeta aumentaria 1,3°C, até 2060, em relação ao período pré-industrial. O aumento de 1,3°C em relação ao período anterior à revolução industrial, cerca de 0,5°C a mais que hoje, foi considerado até modesto, já que esperava-se um crescimento de pelo menos 2°C. A concentração de carbono na atmosfera, no mesmo período, deve ficar em 430 partes por milhão, valor também abaixo do esperado. A conclusão é de pesquisadores dos EUA e foi publicado na revista "Science".

Fonte: "Aquecimento de 1,3°C é inevitável, diz pesquisa" (Folha de S.Paulo, 10/09/2010)

► MUNDO DOBRA O USO DE ÁGUA SUBTERRÂNEA EM QUATRO DÉCADAS

Estima-se que a exploração de água doce subterrânea mais do que dobrou dos anos 1960 até 2010 em todo o mundo, passando de 126 km³ para 283 km³ por ano, em média. O Brasil abriga a maior fração do aquífero Guarani, reserva de água doce subterrânea com 1,2 milhão de km². Em 2010, 75% dos municípios do interior paulista precisam usar as águas do aquífero para seu abastecimento.

Fonte: "Mundo dobra o uso de água subterrânea em quatro décadas" (Folha de S. Paulo, 27/09/2010)

► CLASSE C JÁ USA INTERNET COMO INTERNAUTAS AVANÇADOS

Em 2009, o Brasil atingiu a marca de 66,3 milhões de pessoas com acesso à internet. Os usuários brasileiros de internet, da chamada classe social "C", já têm um perfil de navegação semelhante ao de internautas avançados, cuja maioria, cerca 68%, é composta de internautas das classes A e B.

Fonte: "Classe C já usa internet como veteranos" (Folha de S. Paulo 21/10/2010)

► BRASIL TERÁ SUA PRIMEIRA USINA SOLAR COMERCIAL

A empresa MPX vai construir a primeira usina solar comercial do Brasil, em Tauá, no estado do Ceará. Serão investidos R\$ 10 milhões para a instalação de 1 megawatt de capacidade, que permitirá abastecer 1.500 residências, a partir de 2011. A empresa já entrou com pedido na Aneel para poder operar até 5 megawatt, o que deve acontecer até 2012. Apesar disso, produzir energia solar no Brasil ainda custa até seis vezes mais do que a geração hidrelétrica.

Fonte: "Eike constrói a primeira usina solar comercial do país" (Folha de S.Paulo, 05/09/10)

► ESTAÇÃO MINEIRA VAI GERAR ENERGIA DO ESGOTO

A maior estação de tratamento de Belo Horizonte, responsável por 60% do abastecimento da capital mineira, usará biogás produzido do esgoto para gerar energia elétrica. A Copasa, companhia de saneamento que administra outras estações em Belo Horizonte, prevê implantar o sistema em outubro de 2010. Espera-se suprir 90% do consumo de energia da estação de tratamento de esgoto. O superintendente de gestão de energia da Copasa estima que a produção permitirá a economia de R\$ 2,7 milhões ao ano no gasto de energia. Calcula ainda que a emissão de gás carbônico deve cair 3.200 toneladas anualmente. Com isso, a empresa espera obter aval da ONU para vender créditos de carbono.

Fonte: "Estação vai gerar energia do esgoto em BH" (Folha de S. Paulo, 29/09/10)

Abaixo são apresentados indicadores selecionados para o mundo e Brasil. Tal como as matérias resumidas anteriormente, os indicadores ilustram expectativas e dados concretos relacionados à evolução dos principais fenômenos cenarizados pela Macroplan em seus estudos prospectivos.



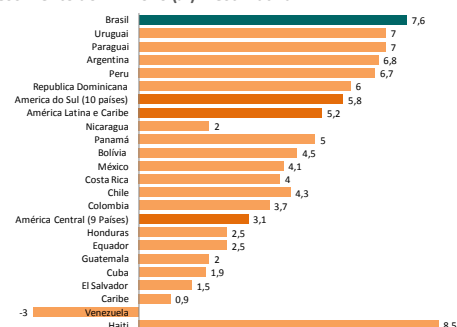
MUNDO

	PIB (% a.a.)		Produção Industrial % (acum. 12 meses)	Inflação % (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)
	2009*	2010*			
China	+ 8,7	+ 9,9	+ 13,9 (Ago)	+ 3,5 (Ago)	9,6 (2009)
Índia	+ 6,8	+ 8,0	+ 13,8 (Jul)	+ 11,3 (Jul)	10,7 (2009)
Japão	- 5,1	+ 2,8	+ 14,2 (Jul)	- 0,9 (Jul)	5,2 (Jul)
EUA	- 2,4	+ 2,7	+ 6,2 (Ago)	+ 1,1 (Ago)	9,6 (Ago)
Zona do Euro	- 3,9	+ 1,5	+ 7,1 (Jul)	+ 1,6 (Ago)	10,0 (Jul)
Mundo**	- 2,0	+ 3,2	-	-	7,8 (Abr)

Fonte: The Economist, 24/09/2010
*Economist Intelligence Unit Forecast, **FMI

AMÉRICA CENTRAL E CARIBE

Crescimento do PIB 2010 (%) – estimativa



Fonte: CEPAL



BRASIL

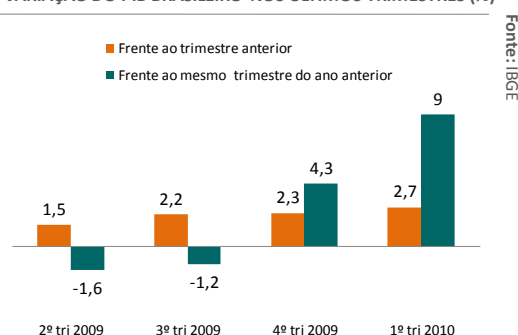
Atividade Econômica / Política Monetária

	2009	2010*	Produção Industrial, % (acum. 12 meses)	Inflação % IPCA (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)	Saldo de Empregos Formais CAGED
PIB (% a.a.)	- 0,20	7,53	+ 8,7 (Jul)	+ 4,5 (Ago)	6,9 (Jul)	1.954.531 (Ago)
Taxa Selic % a.a. fim de período	8,75	10,75				
IPCA (%)	4,31	5,05				

Fonte: IBGE – BCB

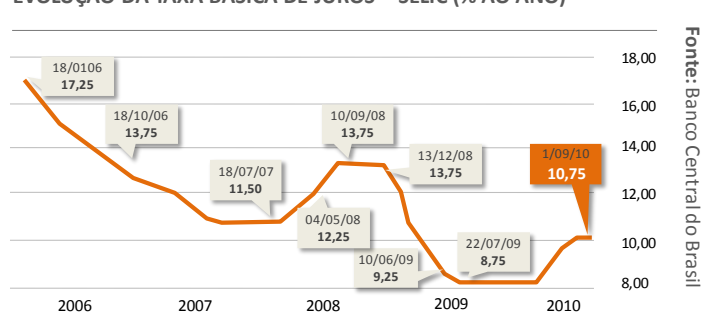
*Previsão Boletim Focus, 24/09/2010

VARIAÇÃO DO PIB BRASILEIRO NOS ÚLTIMOS TRIMESTRES (%)



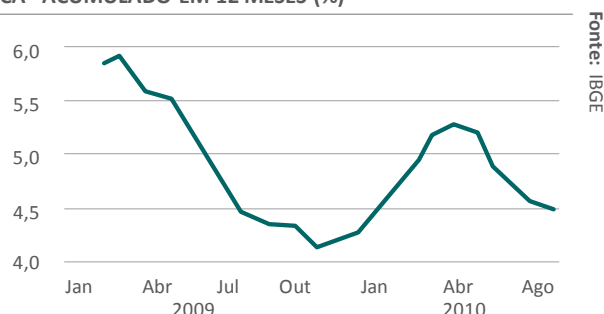
Fonte: IBGE

EVOLUÇÃO DA TAXA BÁSICA DE JUROS – SELIC (% AO ANO)



Fonte: Banco Central do Brasil

IPCA - ACUMULADO EM 12 MESES (%)



Fonte: IBGE

Economia do Setor Público/ Política Fiscal

	2009	2010*	2011*
Carga tributária (% PIB)	35,02	-	-
Relação Dívida/PIB (%)	44,25	40,70	39,50
Resultado Primário (% PIB)	2,06	-	-

Setor Externo

	2009	2010*	2011*
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	1,70	1,75	1,80
Conta Corrente (USD Bilhões)	-17,52	- 50,00	- 60,00
Balança Comercial (USD Bilhões)	25	15,0	9,95
IED (USD Bilhões)	25	30,00	38,00

Fonte: BCB, "Previsão Boletim FOCUS (24/09/2010)

Os Cenários Focalizados no Pós-Crise

A Macroplan é uma empresa de consultoria que faz cenários há mais de 20 anos e já fez inúmeros projetos de cenários para grandes e médias empresas, instituições governamentais e entidades educacionais e tecnológicas. A Macroplan tem a rotina de fazer cenários para o Brasil, sendo o último, que baliza este monitoramento, os “Cenários Focalizados na Crise e Pós-Crise Econômica”, que podem ser acessados no site www.macroplan.com.br. Um resumo dos 4 cenários desse estudo segue abaixo:

➤ CENÁRIO 1. EM DUAS DÉCADAS O BRASIL DÁ “UM SALTO PARA O 1º MUNDO”

Em um contexto mundial de múltiplas oportunidades, o enfrentamento dos principais gargalos estruturais do Brasil possibilita a entrada da economia em uma trajetória de crescimento sustentado. Consolida-se no País também um ambiente próspero e favorável ao desenvolvimento dos negócios e à atração de investimentos estrangeiros. Soma-se a isso o revigoramento das instituições e a adoção de novas formas de gestão pública, o que torna possível uma contínua melhora da qualidade do gasto e dos serviços públicos. O parque produtivo passa por um intenso processo de inovação tecnológica, o que permite ao país inserir-se de forma competitiva na economia global. Na esfera ambiental, a questão deixa de ser vista como entrave ao desenvolvimento econômico e passa a ser vista como oportunidade de negócios.

➤ CENÁRIO 2. “UM EMERGENTE RETARDATÁRIO”: O BRASIL CONTINUA CORRENDO ATRÁS

O Brasil desperdiça a maior parte das oportunidades que o contexto mundial volta a oferecer. À exceção da educação, a ausência de reformas estruturais contribui para a manutenção de graves entraves ao desenvolvimento nacional, com o país perdendo competitividade frente a outros grandes emergentes. O Brasil em 2030 é um país dual. Reúne, ao mesmo tempo, um setor privado dinâmico, inovador e empreendedor, e regiões altamente competitivas, com um setor público pesado e ineficiente e regiões mais atrasadas, impedindo melhorias no ambiente de negócios e nos indicadores sociais. As grandes áreas metropolitanas ainda convivem com graves problemas, sobretudo nas áreas de infraestrutura, segurança e emprego e o Brasil ainda acumula relevantes passivos ambientais. Na área energética, os investimentos limitam-se aos segmentos mais dinâmicos, como petróleo e geração de energia hidroelétrica.

➤ CENÁRIO 3. “MUDANÇA DE PATAMAR”: BEM PERTO DO 1º MUNDO

Apesar do moderado dinamismo e de crises cíclicas no contexto mundial, o enfrentamento aos principais gargalos estruturais possibilita à economia brasileira experimentar uma mudança de patamar, consolidando trajetória de crescimento sustentado após 2020. O crescimento é decorrência da construção de um ambiente estável e favorável ao desenvolvimento dos negócios e à atração de investimentos estrangeiros, apoiado, em grande parte, no dinamismo de seu mercado interno. A educação dá saltos de qualidade. Soma-se a isso uma contínua melhora da qualidade do gasto e dos serviços públicos, impactando positivamente os índices de qualidade de vida e de desenvolvimento regional. O parque produtivo brasileiro passa por um processo de inovação tecnológica e a área energética é alvo de elevado volume de investimentos. No campo ambiental, os avanços na gestão fazem progredir a “economia limpa” que multiplica oportunidades de negócios e de geração de renda e trabalho.

➤ CENÁRIO 4. “CRESCIMENTO INERCIAL”: A “BALEIA” VOLTA A ENCALHAR

A persistência de graves entraves ao desenvolvimento aborta a trajetória de aceleração do crescimento econômico registrada nos primeiros anos do século XXI. Como resultado, o crescimento econômico brasileiro até 2030 volta a cair. O País é prejudicado ainda por dificuldades políticas e institucionais, caracterizadas pela gestão pública de eficácia limitada. As

melhorias no ambiente de negócios ocorrem apenas setorialmente e de maneira lenta, sem garantir aos investidores grandes estímulos ao desenvolvimento de negócios. As reformas no sistema de educação e ciência, tecnologia e inovação são executadas de maneira restrita, fazendo com que o parque produtivo nacional mantenha um baixo grau de inovação e inserção internacional. Na área energética, a capacidade de investimentos é limitada. No campo social, os indicadores de qualidade de vida apresentam evolução inercial e as grandes áreas metropolitanas convivem com graves problemas.

Painel de Sinalizadores

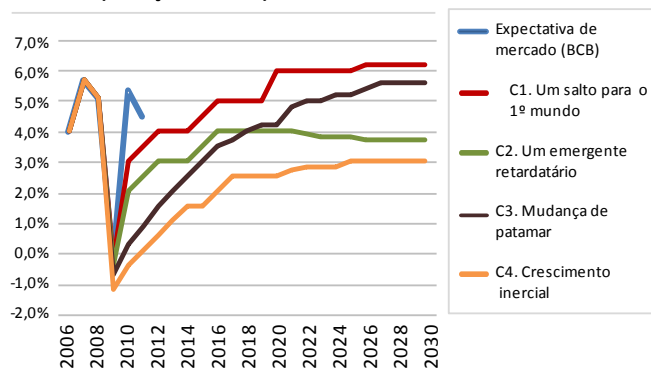
A evolução observada das variáveis essenciais dos cenários da Macroplan está resumida no painel a seguir, que aponta a situação predominante em março de 2010.

Dimensão	Variáveis	C1 - Um Salto para o 1º Mundo	C2 - Um Emergente Retardatário	C3 - Mudança de Patamar	C4 - Crescimento Inercial
Mundo	Mercado imobiliário nas economias desenvolvidas	Reequilíbrio rápido	Reequilíbrio rápido	Risco de calote	Risco de calote
	Balancos patrimoniais das instituições financeiras	Recuperação dos balanços	Recuperação dos balanços	Manutenção das perdas e riscos de falências	Manutenção das perdas e riscos de falências
	Atividade econômica	Recuperação	Recuperação	Aprofundamento da recessão	Aprofundamento da recessão
	Setor financeiro internacional	Reformas institucionais	Reformas institucionais	Ausência de reformas	Ausência de reformas
	Evolução das economias emergentes	Descolamento	Descolamento	Contágio	Contágio
Brasil	Política fiscal anti-crise	Investimentos públicos estruturantes e incentivo a investimentos privados	Aumento das despesas públicas correntes e de caráter permanente	Investimentos públicos estruturantes e incentivo a investimentos privados	Aumento das despesas públicas correntes e de caráter permanente
	Desonerações fiscais	Horizontais e temporárias	Setoriais e de longa duração	Horizontais e temporárias	Setoriais e de longa duração
	Atividade empresarial	Aumento da eficiência com preservação de competências	Redução de custos com perda de competências	Aumento da eficiência com preservação de competências	Redução de custos com perda de competências
	Confiança do empresariado	Aumento	Redução	Aumento	Redução
	Imagem externa	Fortalecimento (diferenciação positiva)	Deterioração	Fortalecimento (diferenciação positiva)	Deterioração

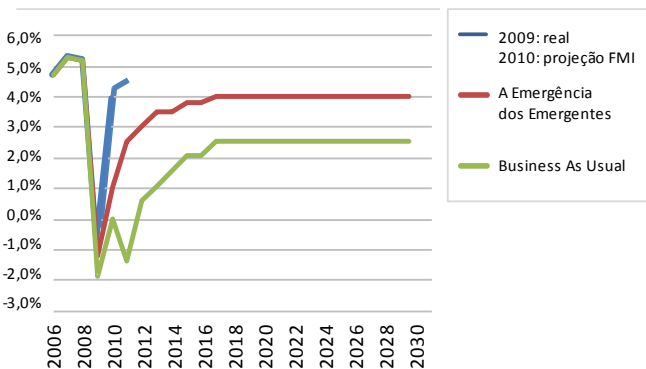
- Totalmente aderente à trajetória real observada
- Parcialmente aderente à trajetória real observada
- Não condiz com a trajetória real observada

Painel de monitoramento de cenários

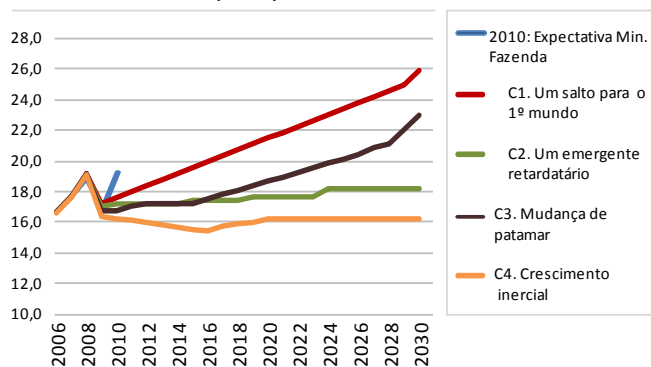
PIB Brasil (variação % anual)



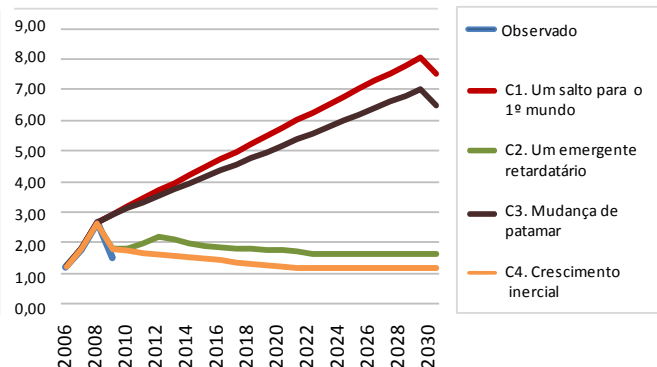
PIB Mundo



Taxa de Investimento (% PIB)



Investimento Estrangeiro Direto
(% do fluxo mundial de capitais)



A exploração do futuro com o uso de Cenários

► O QUE SÃO CENÁRIOS?

São a descrição de um futuro possível, imaginável ou desejável para um sistema e seu contexto e do caminho ou trajetória que o conecta com a situação inicial deste sistema e contexto. Podem ser definidos como a descrição de histórias do futuro, sendo, dessa forma, uma das mais poderosas ferramentas de planejamento.

► PRA QUE SERVEM CENÁRIOS?

Prever o futuro é impossível. Cenários não se propõem a fazer isso. Propõem-se sim a nos ajudar a explorar o futuro em um mundo de grandes mudanças, utilizando o mapeamento e organização de incertezas e tendências em relação ao futuro. São uma ótima forma de antecipar futuros alternativos para melhorar as decisões tomadas no presente.

► COMO OS CENÁRIOS DEVEM SER CONSULTADOS?

Nenhum cenário “puro” se realizará como previsto. A realidade conterà elementos de cada cenário. O futuro é uma construção social e muda a toda hora. A pergunta a ser feita não deve ser “qual o futuro mais provável”; e sim “o que a organização deve fazer se tal cenário acontecer”. Por isso o monitoramento é também um instrumento muito importante.

Sobre a Macroplan

A **Macroplan Prospectiva Estratégia & Gestão** é uma das mais experientes empresas brasileiras de consultoria em cenários prospectivos, administração estratégica e gestão orientada para resultados.

Com sedes no Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Vitória, a Macroplan oferece aos seus clientes um trabalho personalizado, diferenciado e inovador, que alia uma experiência de 20 anos de atuação à capacidade de desenvolver e implantar soluções de sucesso compatíveis com a realidade de cada cliente.

A Macroplan se diferencia trabalhando “sob medida”, em um estilo de atuação que alia discrição, criatividade e muita dedicação, buscando alternativas mais eficazes que atendam às necessidades do cliente.

Acumulando mais de 270 mil horas de trabalho, a Macroplan já desenvolveu mais de 250 projetos de consultoria para grandes e médias empresas, instituições governamentais e entidades educacionais e tecnológicas.

Com uma equipe composta por mais de 40 profissionais de formação multidisciplinar e uma ampla rede de consultores associados, todos com sólida experiência nas áreas de atuação da consultora, a empresa agrega competências que a qualificam para atuar com proficiência tanto no setor privado, como em instituições públicas.